A-Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA

Ano II - nº 029 Fevereiro 2014

ANARKIO KAJ ESPERANTO

DAŬRIGU LUKTANTE!

Barricada Destruir Construir Libertária

FENIKSO NIGRA

ANARKIO.NET



Nossa maior preocupação, não é a obtenção de lucro ou ganho na sustentabilidade, mas que todxs possam ter suas necessidade atendidas de forma em se harmonizar com tudo, diminuindo o impacto desse consumo de necessidade ao planeta, fugindo da lógica empreendedora do ganho/lucro nesse processo.

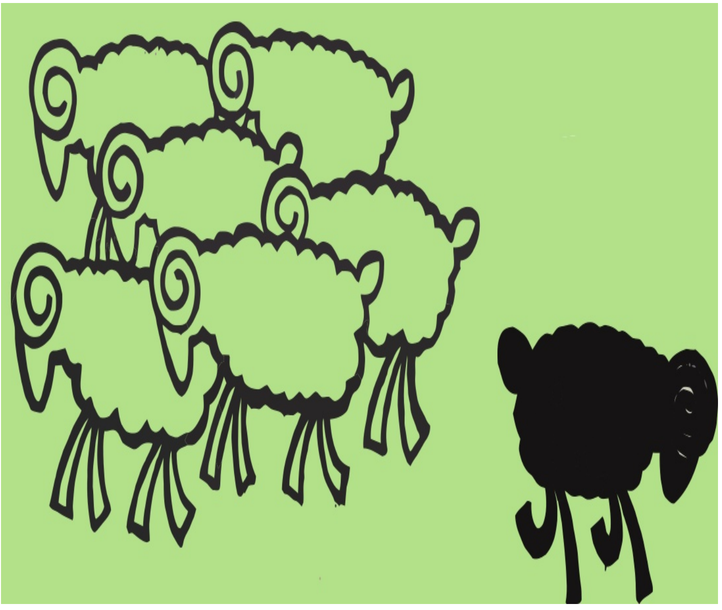
pag 03



É suficiente lembrar que é a sociedade quem "banca" o Estado e esse, ao contrário do que parece, está submetido ao conjunto da sociedade, isto é, uma sociedade sem Estado é possível, mas um Estado sem a sociedade, não.

pag 12

Editorial



Xs oprimidxs unidxs por um elo fraterno, pela afinidade de um interesse comum, têm em mãos materiais para a construção da Anarquia, em grupos organizados pelas bases do próprio grupo e que é o próprio grupo, sem lideres vitalícios, onde um contrato social será discutido e aceito por todos e este mesmo contrato sempre sendo revisado e melhorado.

Grupos assim necessitam de vanguarda?

Grupos assim nunca necessitarão de uma vanguarda!

Se bem que Kropotkin, vê que no inicio estes sejam uma minoria que vai ampliando os seus contatos, em um crescente revolucionário que absorve a minoria.

Atrocidade maior do que vanguarda no moldes leninista está para nascer.

Mas que idéia mais absurda!

Alguns visionários científicos perceberam ao estudar a sociedade que é preciso uma ação a qual estarão à frente. Estes iluminados a “descobrem” e portanto, querem guia-la. Será que aqui todos os caminhos levarão a Roma? Acredito que não e se estou certo, o resultado de suas peregrinações poderão ser as paredes de um beco sem saída chamado Estado burocrático hipertrofiado que tanto a ex-URSS, Cuba, Coréia do Norte e China ostentavam e ostentam até o presente momento. E quando chamados a uma modificação nos seus quadros econômicos, políticos e sociais, período de reflexão positivo e que bem poderia ser um momento profícuo para radicalização do processo revolucionário; entregam anos de lutas ingratas, de trabalho operário e campesino, onde milhões de pessoas, unidas em torno do nobre utopia do socialismo, de bandeja para os sequiosos imperialistas do capitalismo mundial, como se isso fosse a única via possível para seus dirigentes tão dedicados, mas que belos traidores da revolução!

Votamos nulo

Por Politica

De outro jeito!



Organização Autonoma

Sem PartiDos, sem Patrões,

Sem EstaDo!

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.



Anticonsumo crítico

De 2005 até hoje, realizamos atividades referentes a prática anticonsumista, como feiras, espaços e intervenções onde procuramos discutir, debater, conversar e refletir sobre o consumismo extremo originado de uma produção predatória dos recursos do planeta.

Isso não é nenhuma novidade e foge das conversas de consumo consciente e sustentável. Não é novidade, porque desde 1950, ativistas ecologicxs (xs chamadxs "ecochatxs") tem alertado e muito essa questão e que dentro da perspectivas que tinham, sugeriam um colapso de produção e do planeta em 60 anos. O que não levaram em conta foram os avanços tecnológicos que trouxeram algumas esperanças de sobrevida ao planeta e especialmente para a espécie humana. Isso leva a segunda parte que não somos apologistas do consumo consciente e sustentável, não da forma que é apresentado pelo sistema capitalista/autoritário/democrático/hipocrita. As grandes corporações que até o século XXI eram as pioneiras e campeãs em destruição ambiental, de um dia para outro, em suas propagandas começaram a "se preocupar" e demonstrar "práticas sustentáveis", visando agradar um publico preocupado com a destruição do planeta e com os efeitos causados nele nesse último século. Se estão realmente preocupados com os danos ambientais, não sabemos, mas o que vemmos é que ao se disserem "sustentáveis" esão mantendo taxas de vendas absurdas, e mesmo numa lógica sustentável, sabemos que isso é um tanto estranho. Sabemos que não adianta mudarmos propagandas e adquirir selos verdes, se a lógica de consumir absurdamente se mantém e a base das relações de comércio, em sua "natureza", é o lucro e não a manutenção ambiental e sua regeneração. É perceptível que todas a iniciativas de preservação na lógica do capital precisa ter um aval de "viabilidade" e isso significa, que tenha algum tipo de "ganho = lucro envolvido", ou seja, para que um(x) empresárix se envolver ou desenvolver projetos "sustentáveis", é necessário que tenha sinais ou a certeza que terá retorno financeiro, ou o projeto não sairá do papel. Perceberam porque não podemos defender esse tipo de iniciativa.

Nossa maior preocupação, não é a obtenção de lucro ou ganho na sustentabilidade, mas que todxs possam ter suas necessidade atendidas de forma em se harmonizar com tudo, diminuindo o impacto desse consumo de necessidade ao planeta, fugindo da lógica empreendedora do ganho/lucro nesse processo. Deixamos claro que as grandes corporações, assim como xs grandes empresárixs e empreendedorxs mundiais, formaram suas fortunas da exploração e opressão do planeta como um todo, deixando-nos um onus coletivo de seu enriquecimento concentrado e não distribuido e nem redestribuido. Isso criou e se não for mudado através de práticas revolucionárias em várias áreas, de um desequilibrio da sinergia mundial e com consequencias devastadoras para todxs.

É hora de construirmos realmente práticas sustentáveis de produção e distribuição que sejam justas, honestas e atendam a todxs de forma equilibrada. Repetimos que isso não será obtido pelo modelo predatório existente hoje, mesmo que se diga "capitalismo sustentável, verde, ou qualquer coisa equivalente" sem abolir objetivos de ganho/lucros nesse processo.





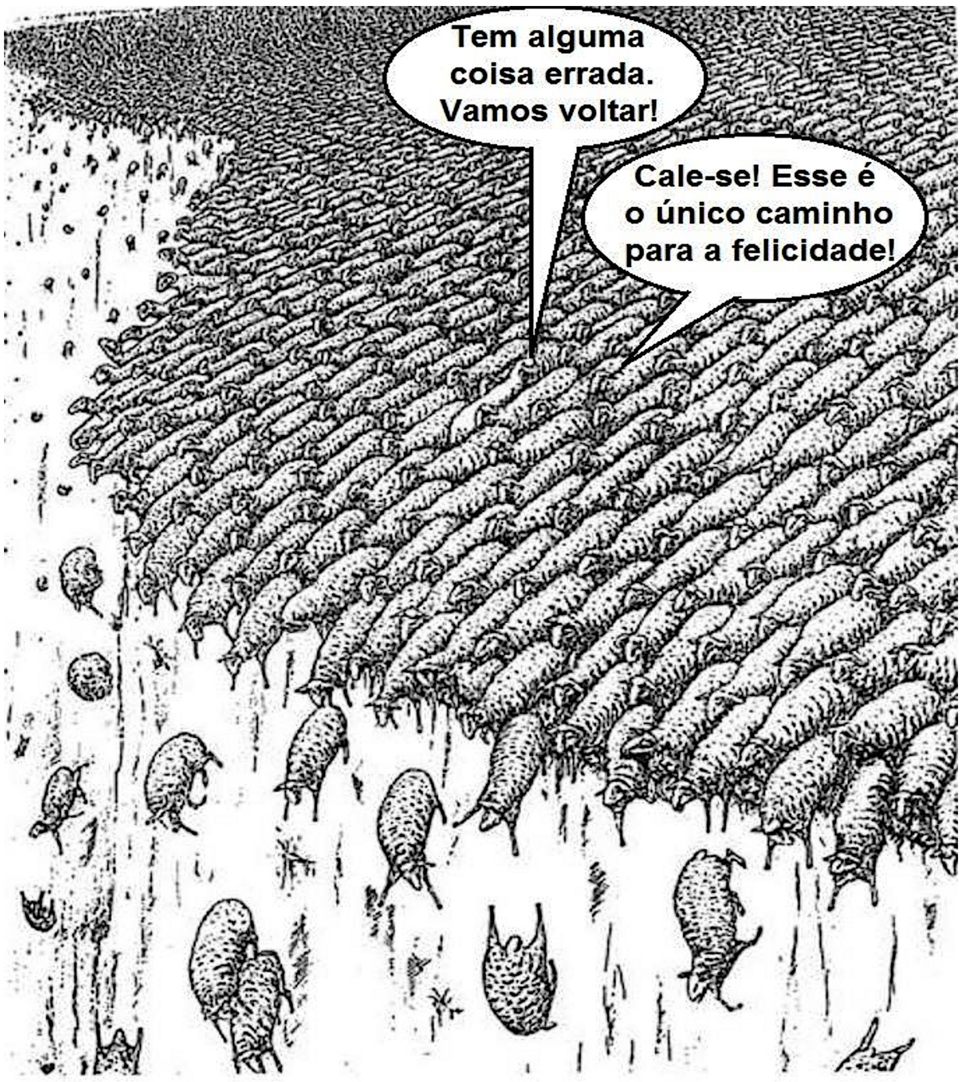


PARA NÃO ESQUECER!

Na madrugada do domingo de 6 de fevereiro de 2000, o adestrador de cães Edson Néris da Silva tentou cruzar a praça da República, no centro de São Paulo, ao lado do companheiro Dario Pereira Netto. Um grupo de skinheads avançou sobre os dois dando chutes e pauladas. Como que por milagre, Dario conseguiu fugir. Edson, 35 anos, foi brutalmente espancado até a morte. Pouco depois, a polícia prendeu 30 skinheads que portavam soco inglês e correntes de aço num bar das imediações. No julgamento, alguns receberam penas leves por somente participar do ataque, já outros foram condenados a 21 anos de prisão por crime de formação de quadrilha e homicídio triplamente qualificado. Beneficiados pela progressão das penas, todos já estão em liberdade. No início do mês, o emblemático caso completou 13 anos, e é preciso lembrar, para que casos como estes não caiam no esquecimento.

É por isso que a 13 anos o Movimento Anarcopunk de São Paulo vem organizando o 'Fevereiro Anti-Fascista' (http://anarcopunk.org/mapsp/category/fevereiro-anti-fascista/), uma jornada de atividades envolvendo atos públicos, panfletagens, debates, palestras, exposições, apresentação de bandas, exibições de vídeos e sobretudo a denúncia das ações intolerantes praticadas por grupos nazi-fascistas e skinheads. E como continuidade desta jornada, no próximo sábado (23), haverá um ato público, na praça ramos, a partir das 11 horas da manhã, com exposição de materiais denunciando casos de agressões ocorridas em SP, microfone aberto para denuncias, roda de b-boy e b-girls, capoeira e muito mais!

Participe!



Do Estado e da FIFA

Como repetimos, o nenhum Estado nos representa e não esperamos nada dele.

Entendemos que a sociedade pode ser autonoma, que pode administrar por si mesma, tudo que lhe diz respeito, sem grande burocracias autoritárias, sem centralizações de força e arbitrariedades.

É suficiente lembrar que é a sociedade quem "banca" o Estado e esse, ao contrário do que parece, está submetido ao conjunto da sociedade, isto é, uma sociedade sem Estado é possível, mas um Estado sem a sociedade, não.

O Estado brasileiro, assim como qualquer Estado, seja ele do lado que for e da matiz politica que seja, ilustra muito bem o que escrevemos acima. Quando de forma arbitrária e com o claro objetivo de atender aos interesses mesquinhos e gananciosos de grupos empresariais, grandes corporações, do patronato geral, se submete aos protocolos da FIFA, deixando de lado, mais uma vez, os interesses da população brasileira, comprometendo a estrutura básica de nossa gente que está abandonada a própria sorte ou conta com um assitencialismo paliativo de ongs e do próprio governo. Mesmo tendo a sociedade gritado nas ruas que seus interesses e necessidades não são os do Estado, esse ameaça a população, agridindo-a com seu aparato de repressão estatal.

Estamos abandonadxs pelxs administradorxs; a enormes desigualadades sociais, resultado de uma série de gestões ineptas, continuam.

O Estado unido com a diretrizes gananciosas da FIFA, que visam aferir grandes somas de dinheiro com os espetáculos que direciona, nada possuem que vá levar nossa gente a sua emancipação, liberdade e bem estar.

Nosso total repúdio a prática mercenária e gananciosa usada pela FIFA que leva os Estados atacarem seu próprio povo, desviar recursos imprecindiveis para áreas importantes como saúde, educação e transporte, mantendo nossa gente em péssimas condições.

É chegada a hora de mostrarmos que não precisamos de espetáculos, do Estado. Para administrar nossos interesses somente contamos com nossa gente, sem Estado, sem patronato/empresariato.

Conheça, Organiza e Luta!

Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,
vivo e de amplas possibilidades,
sem opressão e
sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR - COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS, NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista



Não vote ou vote nulo
Nem direita, nem esquerda!
ORGANIZA E LUTA!
HTTP://ANARKIO.NET



Documentos históricos, que nos serve de memória e referência na retomada da construção do sindicalismo revolucionário no Brasil

3º Congresso Operário

O proletariado organizado do Rio Grande do Sul reafirma seus propósitos libertários resolvendo combater todos os Partidos Políticos

Dia 28
A Mesa
Foram aclamados para presidi-la o Companheiro Reduzindo Colmenero e para Secretários os Companheiros Leopoldo Macho e Thomaz Martins, passando-se ao segundo ponto do dia.

Informes do Congresso realizado pela AIT
Com a palavra o Companheiro Kniestedt, faz longo histporico dos trabalhos do Congreso realizado em Amsterdã e das suas resoluções.
Com os informes do Congresso de Amsterdã exgotou-se o expediente da manhã. Sendo esses informes prestados verbalmente e tendo de ser traduzidos do alemão para o português na integra, para ser publicados, resolveu-se que após terminado esse trabalho, seja ele inserido n'O Syndicalista para conhecimento de todos os trabalhadores.
Terminados os informes do Congresso de Amsterdã, o 3º Congresso Operários do Rio Grande do Sul, delibera reiterar a sua solidariedade e reafirma a aderência da Federação Operária do Rio Grande do Sul a AIT.
Posta em discussão a possibilidade de enviar um delegado ao Congresso Operário que deverá realizar-se em novembro na cidade do Panamá. Falam sobre o assunto os Companheiros Kniestedt, Sebastião, Mauricio, Colmonero e Augusto.
Após breve discussão é resolvido que a FORGS resolva se poderá enviar o delegado ou se fazer representar pela da delegação da Federação Obreira Regional Argentina.
Chegando, neste momento a delegação da União dos Operários Estivadores, desta capital, entrega a credencial apresentando para tomar parte no Congresso, os Companheiros Franscisco Januários Marques e Manoel Pereira.
O Companheiro Kniestedt pergunta se a UOE fora convidada a tomar parte no Congresso, sendo-lhe respondido que sim.
O Delegado da União dos Estivadores protesta contra a pergunta do representante do "Der Freie Arbeiter" e este aparteia declarando ter feito aquela pergunta porque conhece o Delegado Manoel Pereira como militante de um partido político. Continuando com a palavra o Companheiro Manoel Pereira diz que deveria ser afastada do Congresso toda discussão sob pontos de vista ideológicos e sobre um assunto tão transcendente como a política.
Concedida a palavra ao companheiro Augusto, delegado S. U. Maritima, diz este surpreender-se com a precipitação com que fora feita a pergunta do Companheiro Kniestedt e que, mesmo por uma circunstância qualquer, não viesse a delegação da UO Estivadores munida da respectiva credencial, deveria ser acolhida no Congresso porque o Estatutos da mesma não expressavam tendência políticas e nada saber-se que viesse em seu desabono.
Continuando, entra então em considerações sobre os Partidos Políticos aos quais ataca, repelindo a intromissão de qualquer partido político na vida do proletariado e termina dizendo que, quando se deseja sinceramente servir a causa da liberdade do proletariado não se deve afastas ou fugir da discutir todos e quaisquer assuntos que se prendam a vida do homem.
O Companheiro Kniesteddt diz ser bom comunicar a delegação da UO Estivadores as resoluções tomadas pelo Congresso, inclusive a solidariedade deste a AIT e a reafirmação da adesão da FORGS a mesma Associação Internacional dos Trabalhadores.
Com a palavra novamente o Companheiro Manoel Pereira diz que devia ser abandonado no Congresso o ponto de vista ideológico, negando aos trabalhadores alcance para discuti-lo e que ele afirma como Conte "O homem se agita e a humanidade o conduz", que não é positivista e saber o que pensa.
O Companheiro Augusto o aparteia peguntando-lhe porque?
Termina o Companheiro Manoel Pereira, dizendo que, diante dessa resolução, de não ser aceita a sua proposta, retira-se do Congresso e reserva-se o direito de criticar a resolução do mesmo.
O Companheiro Grecco aparteia dizendo que os

companheiros congressistas não fogem a discussão, nem temem a critica.
O Companheiro Thomaz Martins, falando diz considerar violenta a forma com que apresentou-se no Congresso o companheiro Manoel Pereira e procede então a leitura dos temas discutidos e a serem discutidos.
Com a palavra o companheiro Colmenero, repele a proposta do Companheiro Pereira de retirar da Ordem do dia do Congresso o tema que se refere a atitude que devem tomar os trabalhadores em face da política e ataca a ditadura do proletariado.
O Companheiro Colmenero, continuando, diz que não aceita o tratamento de camarada de parte daqueles que são partidários do regime despótico imperante na Rússia.
O Companheiro Pereira aparteia dizendo estarmos debaixo de uma ditadura...
- Que força é dize-lo – continua o Companheiro Reduzindo não é a “benigna” ditadura dos bárbaros senhores de Moscou e seus asseclas.
O Companheiro Kniestedt faz uma acusação aos bolchevistas sendo aparteado por um assistente, estabelecendo-se dialogo.
O Companheiro Sebastião pede a palavra e diz dirigir-se aos mistificadores para que continuem os trabalhos do Congresso a fim de discutir-se os temas.
O Companheiro L. Macho pede a palavra e apela para a delegação da UO Estivadores se conservar no Congresso, discutir os temas estabelecidos ou outros que pretenda apresentar.
O Companheiro Pereira falando pela delegação da UO dos Estivadores pede para que não seja considerando acinte o ato da mesma retirando-se do Congresso.
O Companheiro Augusto lembra que não devem intrometer-se nas discussões pessoas que não sejam delegados ao Congresso e chama atenção do Presidente para evitar a repetição desse fato.
O Companheiro Kniestedt informa o Congresso da perseguição que esta sofrendo na Russia o Comite Pro-Presos promovida pelo governo da daquele país.
Esgotado o segundo ponto da Ordem do dia, entre em discussão o terceiro
Imprensa Operária
Com a palavra o representante d’O Syndicalista diz que no Brasil, atualmente não existe jornal operário editado em português que defenda os princípios libertários e que se publique regularmente; faz longas considerações e observações sobre a vida d’O Syndicalista e sobre as medidas a tomar-se para regularizar a sua publicação, julgando necessário passar o mesmo a ser publicado semanalmente.
Com a palavra o Companheiro Augusto detalha todas as dificuldades a vencer; diz ser um dos temas mais importantes do Congresso e ter, com o Companheiro Orlando muito discutido há meses já como uma necessidade inadiável de se fazer a publicação desse jornal regularmente; julga pesadas as responsabilidade daqueles que decidirem-se a aplainar as dificuldades que se antepõe à vida do jornal e propõe que as organizações representadas no Congresso tomem a si, a distribuição, semanalmente, de uma certa quantidade de exemplares, previamente estabelecida, responsabilizam-se pela sua venda e, nas mesmas condições agissem os grupos libertários ou comitês pró-jornal, das diversas localidades, angariando assinaturas ou vendendo pacotes, como melhor entendessem.
Com a palavra o Companheiro Mário Franco, propõe que as organizações cobrem 500 réis, mensalmente, aos associados para custearem as despesas com a publicação d’O Syndicalista.

Falam ainda sobre o assunto os Companheiros Kniestedt, Mauricio, Sebastião, Colmenero e, por último, o Companheiro Orlando dizendo concordar, em toda extensão, com a proposta do Companheiro Augusto por ver que ela reunia em seu conjunto, a aspiração e opinião de todos.
Resolve, então, o Congresso a saída semanal d’O Syndicalista e aprova a proposta do Delegado da União Maritima; escolhe a seguir, para Diretor do Jornal o Companheiro Orlando Martins e colaboradores os Companheiros Edgard Leuenroth (São Paulo), Sebastião Lamotte, Reduzindo Colmenero (Santa Maria e Bagé), João Francis e Rodolfo Xavier (Pelotas) e Augusto Ignácio da Silva (Rio Grande e P. Alegre).
A Comissão Administrativa constitui-se dos Companheiros L. Machado, gerente, Mauricio Feldman, J. D. Luz, F. Kniestedt, tesoureiro e Manoel C. da Silva.
É assentado que os delegados deem providências para regularizar, sem suas localidades a distribuição d’Syndicalista.
O Companheiro Delegado do Syndicato dos Estivadorese Trabalhadores em Prancha, da cidade de Pelotas, apresenta a seguinte:
Moção
Considerando que a Liga Operária da cidade de Pelotas dispõe de recursos monetários e maquinaria; considerando que há urgente necessidade de um jornal operário
(continua)

Jornal:
O Syndicalista
Ano VII
Número 7
Porto Alegre, 24 de outubro de 1925.



Sindicalismo em ligação

(Preparado pela LSOC, baseado em material de Edgar Rodrigues)

SINDICALISTA

O Sindicalista distinguia-se da massa! Era um homem pensante, consciente, reto. De conduta ética e profissional exemplares, quase sempre dos melhores artistas em sua profissão.

Coerente em suas idéias, no trabalho e no lar.

Sem superstições e anticlerical. Estudioso da Sociologia e culto mesmo neste campo de conhecimento. Suas ambições não se restringiam a satisfação do estomago porque seu cérebro estava bem mais acima e além daquele órgão digestivo. Iam muito mais além; iam até ao bem estar geral, coletivo, propugnavam por uma igualdade social!

Quer a derrocada do Estado por ver nele um poderoso gerador de violências e vícios, do jogo, da chantagem, da corrupção do conforto, e, sobretudo do parasitismo das profissões e atividades.improdutivas,.inúteis,.nociva.ao.

homem,.à.coletividade!

O Sindicalista repudia os vícios e distinguia-se pelo laço da gravata, conhecido em todo mundo operário por “laço à sindicalista”.

ANARCOSINDICALISMO

Idéia Universal que tem como ponto alto a solidariedade humana. É doutrina e método de luta. Como doutrina, parte do elemento humano, célula componente de sociedade.

Dentro deste prisma, prevê, entre suas múltiplas funções, a educação social, instrução e cultura até ao máximo da preparação artística, técnica e científica em ordem crescente, evolutiva, de modo que o indivíduo adquira todos os conhecimentos indispensáveis à boa formação física, psíquica, ambiental, sempre baseada na liberdade, na solidariedade e no apoio mútuo. Almeja uma sociedade de irmãos, dentro do harmônico e integral desenvolvimento das múltiplas energias e necessidades afetivas, intelectuais e sociais, partindo da criança ao adolescente, para o adulto, com vista a prepará-los para irradiar os males deformadores do caráter: o egoísmo; a luta diária pelo espaço vital; a guerra do dia-a-dia; o domínio do mais forte, mais inteligente ou mais audacioso, sobre o mais fraco, menos favorecido.

É uma idéia que pretende ligar os homens emocionalmente pelo coração e associá-los voluntariamente por interesses comuns. A liberdade, responsabilidade e igualdade social são elementos da maior importância e de maior valia para o seu mundo.

Como método de luta, pretende anulação do Estado, das leis e do Capitalismo. Sua força reside num conjunto de agrupamentos voluntários, ligados também voluntariamente em função da igualdade social. Propõe-se liquidar através da ação direta os males da sociedade burguesa, como realização prática e experimental – porque é permanentemente evolutivo – baseado em leis científicas, sociológicas, psicológicas até atingir o pleno desenvolvimento progressista de justiça social e alcançar pelo trabalho coletivo a igualdade de direitos, de deveres, de bem estar e atingir uma sociedade onde todos os seres humanos possam coexistir pacificamente, produzindo e usufruindo das riquezas naturais e do trabalho de todos em favor de todos.

SOLIDARIEDADE

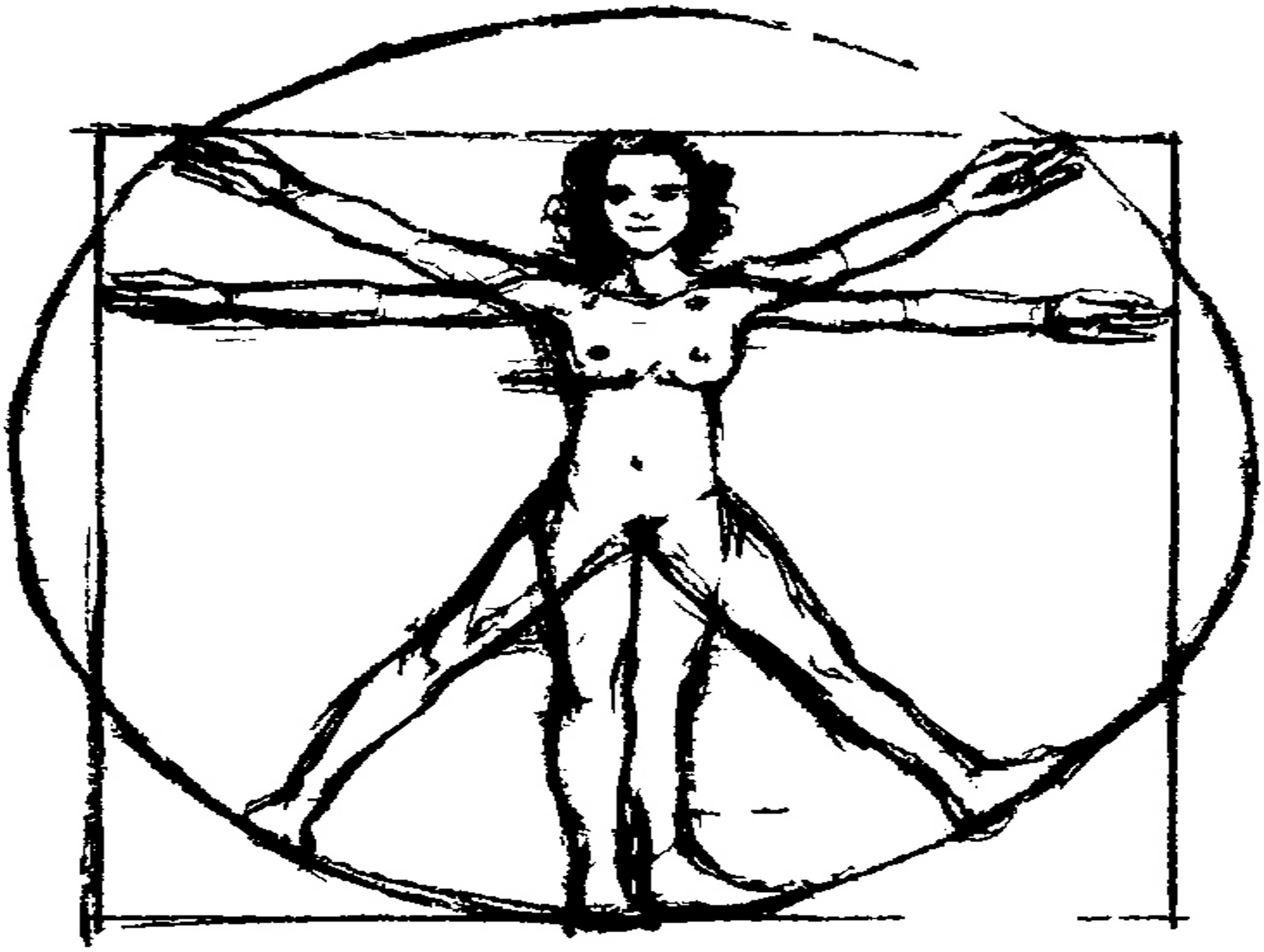
Atitude, rasgo de lealdade – comportamento do proletariado em alto nível ético, ideológico e humanista.
Como solidariedade entende-se o auxilio econômico, político, ideológico e humano, no plano individual, familiar, de classes e coletivo: local, regional, nacional, universal. Na prática era exercida no lar, nos locais de trabalho, e nas associações de classe e destas irradiava para todos os cantos da Terra! Milhares de vezes o trabalhador se exercitou nesta virtude, ao recusar individualmente benefícios que deviam ser de todos.
Preferindo a demissão para não prejudicar os companheiros, nas diversas atividades profissionais, opunha-se assim, a prática de injustiças silenciosamente.
Dentro deste princípio, recusava a gorjeta quando prestava serviços, para exigir um pagamento justo; contribuía semanalmente com uma parcela de seu salário para auxiliar os companheiros desempregados e doente; nas greves de grande duração, ou durante a prisão de companheiros por delitos de idéias, formava comitês que chegavam a comprar bois, mata-los, para distribuir carne as famílias e aos trabalhadores, alem de outros alimentos; pagar
o aluguel das residências e abrigar crianças no curso da luta, quando os pais estavam sendo caçados pela polícia. A solidariedade em forma de protesto levou honrados idealistas a entregar-se à prisão assumindo responsabilidades individuais ou coletivas por atos que as autoridades viam e entendiam como subversivos.
A Solidariedade Humana foi o mais nobre princípio seguido pelo proletariado na sua luta pela emancipação social. Belo gesto! Gesto nobre! Na prática da filosofia anarcosindicalista!

AÇÃO.DIRETA

Quer dizer ação exercida pelos próprios operários pelos interessados. É o trabalhador quem se esforça por exercer pessoalmente sobre as forças que o dominam a pressão necessária para obter o que lhe é devido.
Pela Ação Direta o operário luta realmente, é ele quem dirige o conflito, decidido a não confiar a outrem a missão que só a ele compete resolver.
“A emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores”

AGITAÇÃO

No conceito sindicalista, prólogo de batalha. A exercitação do indivíduo pela palavra falada e escrita; pela resistência enérgica e pelas ações decisivas contra todos os obstáculos impostos pelos opressores.
FONTE: ABC SO SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO – Edgar Rodrigues



A busca de saúde no anarquismo

Em nossas saudações geralmente desejamos saúde aos companheiros pelo motivo que é a base de uma vida plena, digna e livre.
No anarquismo, a saúde é tratada com todo o carinho necessário. Não podemos abrir mão de uma vida saudável e devemos promover a saúde para todxs, isso significa que é responsabilidade de de todxs, não só dxs trabalhadorxs que estão diretamente envolvidos nos serviços de saúde, mas de toda a população.
A sociedade atual é enfocada na ganância, na desigualdade política e econômica e isso repercute na saúde popular, já que não há distribuição e nem o atendimento básico de saúde de forma ampla e sem restrições a todxs. O custo da saúde é muito grande numa sociedade de privilegiadxs e onde a distribuição de riquezas não ocorre. Nesse ambiente, as doenças por falta de recursos preventivos se multiplicam; a alimentação desequilibrada puxada por uma dieta de exageros e por excesso de trabalho e trabalho em condições insalubres e perigosas adoece principalmente nossa gente que sem recursos, conhecimento se tornam vitimas do modelo ganancioso de produção e distribuição, que suga a energias de nossa gente, mas não repassa a riqueza gerada.
Muitas doenças poderiam ser evitadas ou mesmo reduzidas se fossem dado a importância devida, praticando um programa de promoção de saúde e evitar doenças, atendendo as necessidades prioritárias das pessoas em vez das questões econômicas dxs poderosxs.
A saúde é uma questão importante mas colocado de lado pelos administradores do Estado, que atendendo prioritariamente aos que não são de nossa gente e com isso nossa gente fica de lado. A sociedade, nossa gente não deve esperar que o Estado nos atenda, porque repetidamente tem mostrado a quem se dobra e a quem serve.
Ampliar a participação de nossa gente, popular, na área de saúde é muito importante e sim, é possível participar da administração na área, e ir além, assumir, conjuntamente com xs trabalhadorxs da saúde, como um ramo de produção único, o gerenciamento da saúde publica.
Existem práticas saudáveis também que devem ser estimuladas como o uso de dieta equilibrada e variada, exercícios físicos regulares para todxs. Nesse sentido a união, parceria e solidariedade com áreas que proporcionem a realização dessas práticas.
O ramo de produção agrícola local, por exemplo, será de importância por fornecerem os produtos necessários para uma alimentação saúdavel, logo a troca de informações a respeito, de qual a capacidade produtiva, quais produtos serão obtidos e se há necessidade de obter em outros locais, produtos complementares. Da mesma forma será tratado a questão esportiva, buscando junto preparar espaços, condições e materiais necessários para a prática esportiva de nossa gente.
Como toda prática anarquista, a construção de ambientes saudáveis e procurar desenvolver um projeto de saúde de forma ampla e com a participação de todxs xs envolvidxs é essencial, até porque o que queremos romper é com o modelo de “industrialização da doença” que se tornou um sumidouro de dinheiro e uma forma de manter sobre controle nossa gente, em sua dependência de atendimentos na área de saúde.
União por uma revolução saudável!



Sindicalismo Revolucionário, por quê?

Em pleno século XXI, parece estranho falar, escrever e defender algo como o sindicalismo revolucionário, que para a grande maioria soa como algo distante da realidade dxs trabalhadorxs, e nos melhores casos, apenas algo de nosso passado nã tão recente.

O sindicalismo revolucionário, ou também conhecido como anarcossindicalismo, no Brasil, realmente teve um grande papel no fim do século XIX e início do século XX, quando as primeiras organizações sindicais foram criadas de forma independente e livre, contra as leis do Estado e da patronal que controlava o país (e que ainda controla do país!). Quando xs trabalhadorxs se união e se organizavam era um crime, se dizer sindicalista era passaporte para apanhar da policia, ir à prisão, perder o trabalho, se não fosse levadx aos campos de concentração em regiões inóspitas do país ou ser, em caso de imigrante, extraditado para o país de origem, de onde muitxs já tinham um histórico de luta e perseguição pelas autoridades. Contrariando a tudo e fazendo mesmo que era proibido, porque viam que era uma necessidade básica a luta por direitos de trabalho, de luta por bem estar e liberdade, se mantiveram firmes a ponto de criarem, em 1906, a primeira organização dxs trabalhadorxs brasileirxs, reunindo diversos ramos de trabalho (não havia a concepção fascista de categorias de trabalho que isola e corporativiza xs trabalhadorxs).

Essa organização chamada de Confederação Operária Brasileira foi marco importante na luta por bem estar e liberdade de nossa gente. Agregava trabalhadorxs de todos os ramos de profissão da época e foi responsável pelas primeiras organizações sindicais de norte a sul do país, de cunho livre e de grande influência anarquista. Isso imprimiu nas lutas uma característica importante, de não se submeter ao controle do Estado e da patronal, tornan a luta sindical nesse período intensamente reprimida. Essa estrutura de trabalhadorxs, conseguir apesar de toda força contrária, realizar inumeras greves, paralizações, sendo que as maiores e mais extensas greves que o país passou, foram feitas nesse período. Comparativamente por exemplo com uma CUT ou Força Sindical, que são as maiores centrais “legalizadas” do país na atualidade, não conseguem parar uma parcela sequer dxs trabalhadorxs de força geral, limitando a conseguir greves por categorias, no máximo. Essas duas centrais são legalizadas, amparadas por leis do Estado e possuem uma renda enorme oriunda do imposto sindical e mesmo assim não fazem um décimo que foi feito pela primeira organização sindical revolucionária do país.

É claro que ela foi desmantelada por perseguições e pela ascensão das propostas partidárias que pretendiam tomar o poder para seus propositos totalitários, e durante a ditadura de Getúlio Vargas, o sindicalismo livre foi quase extinto.

Com essa pequena exposição, trazemos a importância da luta do sindicalismo revolucionário e como foi, contra toda opressão e exploração, uma referência importante, um verdadeiro marco na organização de nossa gente, que por seus próprios meus, buscava bem estar e liberdade.

Esse espirito de luta e resistência está ativo e vivo na proposta de ativar no Brasil, uma organização sindical revolucionária, sem pedir licença para existir ao Ministério do Trabalho e Emprego, sem se dobrar as convenções partidárias, sem atuar junto ao sindicalismo varguista que tem em 70 anos, destruido a organização dxs trabalhadorxs, mantido um regime de servidão escrava, maquiada por uma legislação trabalhista orientada pela patronal.

O sindicalismo de luta, de resistência, contrário aos mandos e desmandos do Estado e da patronal, é esse o porque de um sindicalismo revolucionário no país. Um sindicalismo como meio de luta e não como meio de vida, um sindicalismo que consiga unir xs trabalhadorxs por sua emancipação e o fim da exploração e opressão de alguns sobre muitos.

ASSOCIAÇÃO D@S TRABALHADOR@S BRASILEIR@S
BEM ESTAR E LIBERDADE
CONSTRUIR AIT-IWA
SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

Um convite a luta! (Construindo o sindicalismo revolucionário no Brasil atualizado)

Saudações companheirada, muita saúde e força para todxs.

O anarcosindicalismo no Brasil ainda é uma semente na luta pela emancipação de todxs xs trabalhadorxs. O modelo econômico/social/político só atende as demandas dos grupos que controlam o modelo e o mantém funcionando até o presente momento ocorrendo em países diferentes matizes ideológicas como socialistas, comunistas e capitalistas, todos autoritários com xs trabalhadorxs. O modelo econômico em questão é baseado na relação de exploração e opressão de uma grande parcela da população, submetida a jornadas de trabalho excessivas e com um salário abaixo das necessidades básicas. É visto nos campos e cidades essa mesma realidade da qual, poucxs conseguem se organizar de forma a barrar os abusos das patronais/empresárixs, dos grupos dominantes que sugam as riquezas produzidas por nossa gente.

Os grupos sociais e políticos que se diziam “operárixs, trabalhadorxs, oprimidxs, exploradxs”, que se opunham as injustiças e buscavam o fim dessas relações capitularam e pior, estão no poder participando da manutenção da exploração e opressão de nossa gente. Muitos se juntaram a nossxs inimigxs e se tornaram apenas uma parte do sistema legal/oficial reformista, sem alterações profundas, em muitos casos apresentam uma pauta reformista visando uma suposta flexiblização da mão-de-obra e que tem tornado xs trabalhadorxs cada vez mais escravxs em pleno século XXI.

As experiências do anarcosindicalismo brasileiro de outrora ainda são as mais radicais até hoje, quando combatiam as forças da repressão que consideravam xs trabalhadorxs organizadxs criminosxs. Contra um Estado autoritário dos Barões de Café, se fez a resistência sindical revolucionária e grandes greves foram realizadas apesar das proibições e perseguições do Estado através de suas forças publicas (policia e exército). O sindicalismo revolucionário, combativo influenciado das experiências de companheirxs vindxs da Europa, é organizado de forma horizontal e da forma mais direta possível de participação dxs trabalhadorxs. Conseguiam coletar cotizações que visavam formar uma caixa de emergência destinada a compra de remédios, pagar visitas de médicos, pagar despesas de funeral para as famílias dxs associadxs, fornecer alimentos aquelas famílias mais desanparadas. Também de forma voluntária, construíam espaços para bibliotecas e escolas de influência da Escola Moderna de Ferrer, pedagogo libertário espanhol. Sabiam que do Estado nada se espera, e que por sua força e união poderiam garantir as condições de sua emancipação. Na luta contra os abusos das patronais, que se escondiam atrás das forças armada, fizeram centenas de paralisações, e grandes greves em 1909, 1913 e a maior de todas, até hoje, em 1917. Resaltamos, tudo isso, quando qualquer organização de trabalhadorxs era crime e se dizer sindicalista era passaporte para cadeia! Mas isso não xs deteve, mesmo com uma repressão que prendia, batia e levava xs presxs para campos de concentração, a luta se manteve firme. Os sindicatos livres e revolucionários só foram realmente destruídos nos 15 anos da Ditadura de Vargas, quando só poderiam existir os sindicatos oficiais definidos pela ditadura, removendo todos os elementos ameaçadores ao modelo explorador e opressor dominante.

Essa luta de resistência sindical revolucionária nos inspira hoje, e atualizando seu contexto, muitas coisas nos poderemos aproveitar de nossxs bravxs companheirxs do passado, e muita coisa nova podemos fazer pela luta em prol do bem estar e liberdade de nossa gente.

Uma outra fonte que nos inspira a escrever é a Associação Internacional dos Trabalhadorxs (A.I.T), que possuem núcleos em vários países, mantendo a luta sindical revolucionária atual e possível. Não faz sentido uma luta de emancipação que não atenda as necessidades e não abranja a todxs em nosso planeta. A A.I.T. promove a constituição de núcleos em todo o globo, inclusive em regiões onde xs trabalhadorxs estão nas piores condições de exploração e opressão, como na India e China. E mantendo a máxima atualíssima que a emancipação dxs trabalhadorxs será obra dxs próprios trabalhadorxs!

Objetivando a formação de um núcleo sindical revolucionário brasileiro apoiado em nosso passado de luta e pelos princípios da AIT, convidamos a todxs os interessadxs em realizar um encontro nacional onde possamos trocar as ideias e criar a condições necessárias para ativarmos tal organização. O sindicalismo revolucionário no Brasil foi retomado em 1985 com os núcleos pró-COB, mas por uma série de problemas externos e internos, não conseguiram manter um nível mínimo estrutural, perdendo muito tempo, energia e gente interessada. Remanescentes inexpressíveis persistem em manter uma fachada desorganizada junto com a A.I.T., da qual não concordamos e afirmamos que no Brasil, o sindicalismo revolucionário precisa ser reconstruído quase do zero e que é necessário que a A.I.T. esteja alerta com tais deturpadorxs de seus princípios. Muitxs de nos vivenciamos essa experiência negativa e ela serve de base do que não fazer na construção de uma organização realmente revolucionária e combativa.

Buscamos a construção do sindicalismo revolucionário realmente afinado com a A.I.T. e suas bases, apresentando uma organização existente de fato, autogestionária, onde todxs xs associadxs sabem exatamente o que é a organização, quem faz parte, com quem contar e como funciona. Todas as contribuições materiais e organizacionais nesse sentido serão sempre bem-vindas.

Propomos nos prepararmos para que em março ou abril possamos efetivar esse encontro. Isso significa desenvolver textos, documentos, encaminhamentos organizacionais, textos de apoio, analises conjunturais atuais e texto históricos que possam nos ajudar a construir uma organização combativa, transparente, sem partidos políticos e de base sólida na luta por nossa emancipação.

Na construção de uma sociedade mais justa e igualitária através de prática livres.

Entre em contato conosco para mais informações: fenikso@riseup.net, lobo@riseup.net



Confederação Operária Brasileira

"Consideramos que ação operária constante, maleável e pronta sujeita às diversas condições de tempo e de lugar, seria grandemente embaraçada para uma centralização;
que a solidariedade dever ser consciente, e o concurso de cada unidade só tem valor quando voluntariamente dado.
que o abandono do poder nas mãos de poucos impediria o desenvolvimento da iniciativa e da capacidade do proletariado, para se emancipar, com risco ainda serem os seus interesses sacrificados aos dos seus diretores;
que o desenvolvimento da indústria faz-se no sentido de exigir de todos os trabalhadores, sem distinção de oficios, uma solidariedade cada vez mais estreita, tendendo a abolir as barreiras que separam as corporações
de ofícios;
que a união de sociedades por pacto federativo garante a cada uma a mais larga autonomia, devendo este principio ser respeitado nos estatutos da "Confederação Operária Brasileira";
o Congresso considera como único método de organização, conforme o irreprimível espirito de liberdade, e com as imperiosas necessidades de ação e educação operária, o método federativo; a mais larga autonomia do indivíduo no sindicato, do sindicato na federação e da federação na Confederação e, como unicamente admissíveis, simples delegações, sem autoridade."

a)Confederação Operária Brasileira

Fins

1-A "Confederação Operária Brasileira", organizada sobre as presentes bases de acordo, tem por fins:

1º-Promover a união dos trabalhadores assalariados para a defesa dos seus interesses morais e materiais, econômicos e profissionais;

2º-Estreitar os laços de solidariedade entre o proletariado e defender em público as reivindicações econômicas dos trabalhadores, servindo-se, para isso, de todos os meios de propaganda conhecidos, nomeadamente de um jornal que se intitulará "A Voz do Trabalhador";

4º-Reunir e publicar dados estatísticos e informações exatas sobre o movimento operário e as condições do trabalho em todo o país.

b)Constituição

A Confederação Operária Brasileira é formada por:

1º-Federações nacionais de industria ou de ofícios;

2º-Uniões locais ou estaduais de sindicatos;

3º-Sindicatos isolados, de lugares onde não existam federações locais ou estaduais, ou de indústrias de ofícios;

4º-Cada organização aderente à Confederação, terá um delegado por cada sindicato na Comissão Confederal.

5º-Só os Sindicatos exclusivamente formados de trabalhadores assalariados, e que tenham como base principal a resistência, podem fazer da Confederação.

6º-A Confederação não pertence a nenhuma escola política ou doutrina religiosa, não podendo tomar parte ostensivamente em eleições, manifestações partidárias ou religiosas, nem podendo um sócio qualquer servir-se do seu título da Confederação, em ato eleitoral ou religioso.

7º-Cada sindicato aderente contribuirá para despesas da Confederação com uma parcela mensal de 20 réis por membro.

8º-A comissão confederada terá a sua sede no Rio de Janeiro.

9º-A comissão confederal distribuirá entre os seus membros os diversos encargos, que nunca poderão ser de poder ou mando.

10º-Cada comissão confederal exercerá a sua função durante dois anos, a contar do dia 1º de janeiro.

c)O jornal

O orgão de Confederação será redigido por uma comissão escolhida entre os seus membros pela Comissão Confederal, e publicará segundo esta ordem de preferência:

1º-Informações sobre o movimento associativo;

2º-Resumo das resoluções de sociedades aderentes;

3º-Convocações e avisos de sociedades aderentes;

4º-Artigos que a redação considerar contidos nos limites marcados pelas presentes bases de acordo, assim como reduzidos de modo compreensível e isentos de questões pessoais.

d)O Congresso

-A comissão confederal deverá abrir, em fevereiro de cada ano, um “referendum” entre as sociedades aderentes, sobre a data e a sede do congresso anual.

1º-Ao Congresso deverá a C.C. apresentar o relatório dos seus trabalhos durante o ano.

2º-A resposta deverá ser dada no prazo de dois meses, depois do qual a C.C. publicará uma circular com data e lugar, e com os temas propostos.

3º-Se a resolução do Congresso, devendo ser executada pela C.C., exigir uma despesa além da quota mensal marcada nos estatutos presentes, não terá de pagar a sociedade que não estiver em condições.

4º-A primeira C.C. Entrará em função no dia 1 de janeiro de 1906.



Cuscuz vegano

Ingredientes:
• 4 xícaras de farinha de milho
• 4 xícaras de água
• 2 tomates picados
• 1 pimentão vermelho picadinho
• 1 pimentão verde picadinho
• 1 cebola picadinha
• 1 xícara de palmito picadinho
• meia xícara de azeitonas verdes ou pretas
• meia xícara de ervilhas ou milho
• salsinha picadinha a gosto, sal a gosto, alho, pimentinha ou molho de pimenta a gosto

Refogue os pimentões, cebola e alho em óleo vegetal ou azeite-de-dendê até dourar, em seguida adicione os tomates, palmito, azeitonas, ervilhas, pimentinha, misture tudo e refogue mais um pouquinho; adicione a farinha de milho, sal e água, mexa bem até formar uma mistura homogênea. Deixe esfriando. Numa fôrma de anel, coloque alguns ingredientes no fundo, tipo fatias de tomate, tirinhas de pimentão, rodelas de palmito, azeitonas etc, para ficar bonito quando desenformar. Agora pegue a mistura e aperte bem na fôrma. Desenforme na hora de servir.



Torta crua de castanhas e limão siciliano

Ingredientes

Massa:

1/2 copo de castanhas de caju cruas
1/2 copo de amêndoas cruas
20 (290 gramas) tâmaras sem sementes

Creme de limão para cobertura:

1 copo de castanhas de caju cruas, de molho por 2 horas, escorridas e enxaguadas
Suco de 2 limões sicilianos
Raspas de 3 limões sicilianos
1/4 copo de néctar de agave
2 colheres de sopa de água
2 colheres de chá de óleo de coco (de preferência orgânico) em temperatura ambiente
"Polpa" de uma fava de baunilha
300ml de leite de coco gelado
1/4 de polpa de um coco seco
1/4 copo de lascas de coco não adoçadas, para decoração

Raspas de limão extras para a decoração



Instruções de preparo

Para fazer a massa da torta, coloque no processador as castanhas de caju e as amêndoas. Triture-as.

Adicione as tâmaras ao processador e "pulse" até que elas se dissolvam.

Pressione a mistura de tâmaras com castanhas num refratário de 20x20cm e leve ao freezer.

Para fazer o creme de limão, combine o 1/4 de coco seco com 300ml de leite de coco e processe até que a mistura fique homogênea. Adicione as castanhas de caju, suco de limão, néctar de agave, óleo de coco e a polpa de uma fava de baunilha no processador e processe por cerca de 3 minutos.

Derrame o creme de coco sobre a base de castanhas e tâmaras. Cubra a torta e coloque-a na geladeira por uma noite inteira. No dia seguinte decore a torta com raspas extras de limão e lascas de coco não adoçadas. Corte a torta em 16 quadrados e sirva!



+Veganismo

Veganismo é uma opção de vida de pessoas que por razões éticas (relacionadas ao respeito aos direitos animais) prescindem do uso de qualquer produto de origem animal na sua vida cotidiana.

Simplificando: Um vegano é uma pessoa que não apenas diz que ama os animais.

O que um vegano não faz:

* Um vegano não come nenhum produto de origem animal. Sim, isso inclui frango, peixe, leite, ovos, gelatina, cochonilha (Você sabia que usam esses insetos na sua comida?)…
* Um vegano não usa roupas feitas com couro, peles, lã, seda…
* Um vegano busca boicotar empresas que façam testes com animais.
* Um vegano não vai a circos, zoológico, touradas, rodeios ou qualquer forma de entretenimento que utilize animais.
* Um vegano não compra animais de estimação, afinal, amigos não se compram.

O que um vegano não é:

* Como os direitos animais são uma evolução dos direitos humanos, um vegano não é racista, machista, xenófobo ou homofóbico.
* Um vegano não é um hippie natureba.
* Um vegano não é um neurótico por saúde que fica contando calorias. Veganos não estão “de dieta”.
* Um vegano não é uma pessoa desequilibrada que busca utlizar os animais por ter péssimas relações com outros humanos.

Mas afinal o que os veganos são?

* Os veganos são advogados, médicos, filósofos, antropólogos, biólogos, físicos, engenheiros, designers, estudantes, desempregados, empresários…
* Os veganos são pessoas pacíficas, pois defendem os Direitos Humanos, assim como os Direitos Animais.
* Os veganos podem ter qualquer religião, qualquer credo, qualquer orientação sexual, qualquer estilo.
* Os veganos, assim como você, são pessoas muito preocupadas com o aquecimento global, com a violência, com a pobreza, com a falta de empregos e com as crianças de rua.

E o que eles podem fazer?

* Veganos podem comer todos os alimentos de origem vegetal – cereais, frutas, legumes e verduras – e cogumelos.
* Veganos podem comer fast-food, tomar refrí, comprar alimentos industrializados ou mesmo transgênicos. Mas, é claro, veganos adoram discutir essas questões e sempre têm uma opinião formada.
* Veganos podem beber! Ah, a não ser aquela tequila com vermes.
* Veganos podem fazer sexo. (E com uma vantagem: a super dieta afrodisíaca vegana).
* Veganos podem ir ao cinema, ao teatro, a parques, museus…
* Veganos podem adotar animais, devem esterilizá-los e dar a eles muito amor e proteção.

Por que devo ser vegano?

A decisão de se tornar vegano não precisa ocorrer da noite para o dia (é ótimo quando ocorre): ela pode começar com uma possibilidade, ir amadurecendo e enfim se concretizar.

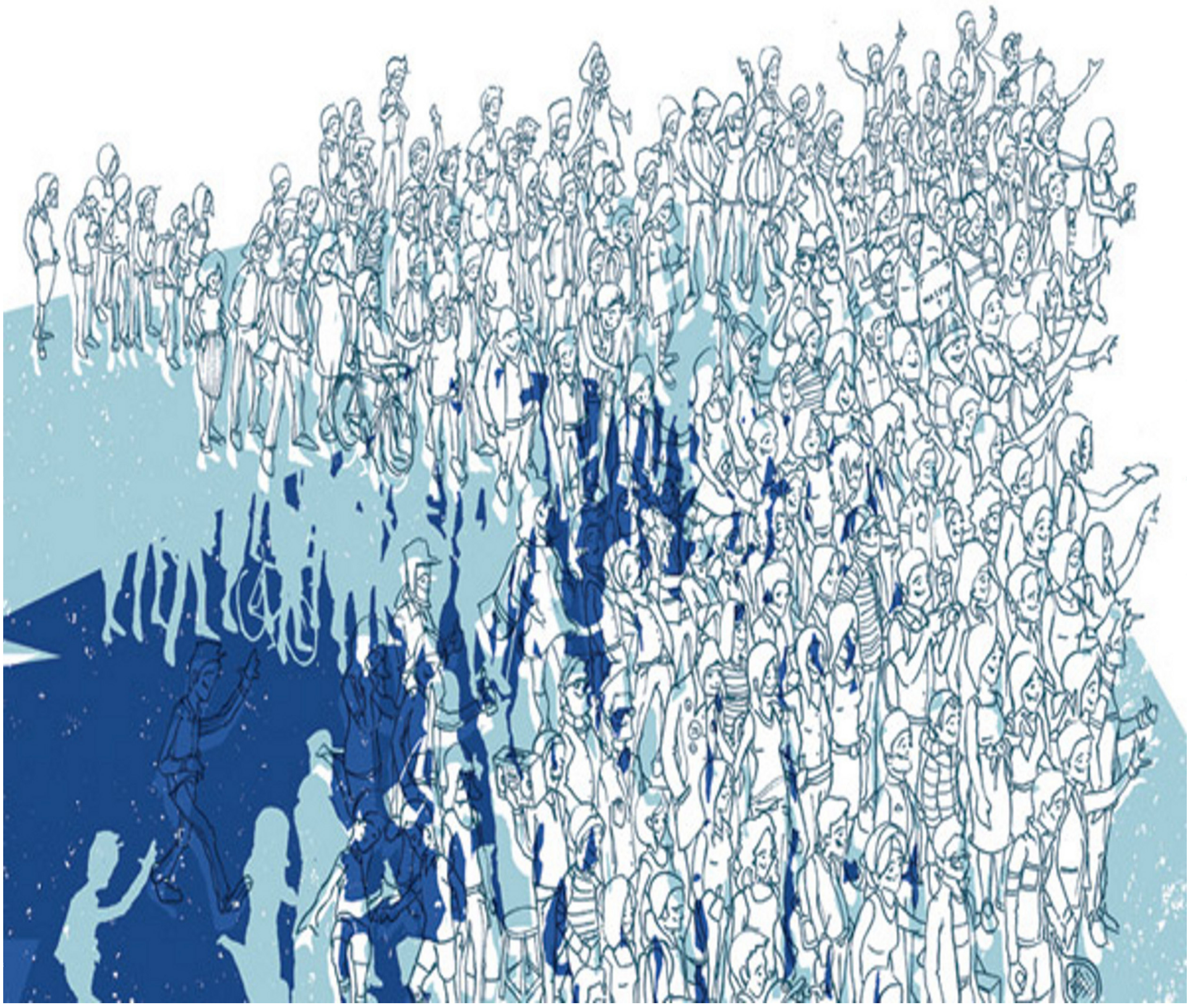
Se quero assumir uma postura de respeito aos animais, não há outro caminho. Assim, a decisão de se tornar vegano começa com uma tomada de consciência: é moralmente errado explorar os animais (independentemente de se com ou sem dor).

Tornamo-nos veganos quando nos damos conta de que é errado pensar e agir como se os animais fossem nossa propriedade. Onde se legitimaria esse pressuposto de que animais são produtos a nosso dispor?

Devo ser vegano se entender que é uma obrigação moral não usar os animais, sendo assim o veganismo a única opção ética de quem se deu conta de que os animais não nos pertencem.

Uma pequena introdução aos Direitos Animais:

* Animais não-humanos também sentem dor, possuindo todos os mecanismos biológicos para tanto e a expressam de forma muito
* Animais não-humanos sentem stress da mesma forma que nós quando privados de sua liberdade, e em geral, animais em seu meio ambiente necessitam de grandes espaços para se locomover, caçar, voar, nadar, montar tocas e criar suas famílias.
* Animais não-humanos também gostam de conforto.
* Grande parte dos animais não-humanos também possuem famílias, e muitos dão tanto valor à estas quanto nós. A privação decorrente da separação de mães e filhos é extremamente dolorosa para eles.
* Animais também gostam de trabalhar e são extremamente engenhosos, basta ver o joão-de-barro, as formigas e o incrível trabalho do castor.
* Animais também gostam de se comunicar. Apesar de não compreendermos, a comunicação não é feita apenas pela linguagem humana. Golfinhos são capazes de dar nomes à seus semelhantes.
* Animais também gostam de pensar e de jogar. Para os animais carnívoros, a caça é um jogo que os une. Porcos são capazes de operar joysticks. Gorilas e chimpanzes são capazes de se comunicar via linguagem de sinais.
* Animais também dão valor às suas vidas e são capazes de sofrer e lutar muito para mantê-las.
* Animais também são capazes de amar.



Revolucia sindikatismo , kial ?

En la XXI -a jarcento, ĝi ŝajnas stranga por paroli, skribi kaj defendi ion kiel revolucia sindikatismo , kiuj por la plimulto de sonoj kiel iu forigita de realeco por laboristoj, kaj en la plej bonaj kazoj , nur de ni kaj tiom freŝaj pasinteco.

Revoluciaj sindikatismo , aŭ ankaŭ konata kiel anarki - sindikatismo en Brazilo havis vere grandan rolon en la malfrua deknaŭa jarcento kaj komence de la dudeka jarcento , kiam la unuaj gildoj estis kreitaj sendepende kaj liberaj, kontraŭ la leĝoj de la ŝtato kaj dunganto kiu kontrolis la lando (kaj kio ankoraŭ kontrolu la lando!) . Kiam laboristoj sindikate kaj estis organizita krimo , diru unio pasporto estis kapti la polico , iru al la malliberejo , perdi vian laboron , se gxi ne estis prenita al la koncentrejoj en neenviveblaj regionoj de la lando aŭ esti en la kazo de enmigrinto ekstradiciita al la lando de origino, kie multaj jam havis historion de lukto kaj persekuto de la aŭtoritatoj . Kontraŭe al ĉio kaj faras ecx tio estis malpermesita, ĉar ili vidis, ke gxi estis baza bezono por batali pro laborrajtoj , la lukto por la libereco kaj bonstato, restis firmaj pri krei, en 1906, la unua organizo de brazilaj laboristoj, unuigi diversajn liniojn de laboro (estis faŝista koncepton de job kategorioj kiu izolas kaj corporativiza laboristoj) .

Tiu organizo nomata la Brazila Laborista Konfederacio estis grava mejloŝtono en la lukto por la libereco kaj bonfarto de nia popolo. Agregita laboristoj el ĉiuj branĉoj de la profesio , je la tempo kaj estis respondeca por la unuaj gildoj de nordo al sudo, de la libera naturo kaj grandaj anarkiista influo. Ĉi presita en kverelas grava trajto , ne submetiĝi al ŝtata kontrolo kaj la dunganto , la sindikato lukto tornan ĉi intense subpremitaj periodo. Tiu strukturo de laboristoj, malgraŭ atingi ĉiun kontraŭaj forto , plenumante multnombraj strikoj, strikoj , kun la plej granda kaj plej vastaj strikoj kiuj la lando iris, estis faritaj dum ĉi periodo. Kompare ekzemple kun la CUT aŭ Unio Forton , kiu estas la plej granda centra "legalizita " la lando nuntempe, nekapabla haltigi eĉ parton de la entuta forto de laboristoj , limigante komentario strikojn per kategorioj maksimume . Tiuj du plantoj estas legalizita, apogita de ŝtataj leĝoj kaj havas grandegan revenuo levitaj pro kuniĝo kotizojn kaj ankoraŭ ne fari deka kio estis farita por la unua revolucia sindikata organizo en la lando.

Kompreneble ŝi estis forĵetita de persekutado kaj la leviĝo de partianon proponoj kiuj celis kapti energion por lia totalismaj intencoj, kaj dum la diktaturo de Getúlio Vargas , libera sindikatismo estis preskaŭ formortinta .

Kun ĉi tiu malgranda ekspozicio, ni alportu la gravecon de la lukto de la revolucia sindikatismo kaj kiamaniere ĝi estis kontraŭ la tuta subpremado kaj ekspluatado , grava etalono , mejloŝtono en la organizado de nia popolo , kiu per siaj propraj mia, sercxante bonfarton kaj liberecon .

Ĉi tiu spirito de lukto kaj rezisto estas aktivaj kaj vivas en la proponita deĵoro en Brazilo , revolucia sindikata organizo , sen peti permeson ekzistas por la Ministerio de Laboro kaj Posteno , sen fleksio la caucuses sen laboro intime kun Vargas sindikatismo kiu prenas 70, detruis la organizado de la laboristoj , subtenita sistemon de sklavoj sklaveco , ŝminko per laboro leĝaro peladata de la dunganto .

Sindikatismo de lukto , rezisto , kontraŭe al la metilernantoj kaj trooj de la stato kaj la dunganto , tio estas kial revolucia sindikatismo en la lando. Sindikatismo kiel rimedo de lukto kaj ne kiel rimedo por la vivo, oni sindikatismo kiu kunigos laboristojn por emancipiĝo kaj finon al ekspluatado kaj subpremado de iu de la multaj.



La persekutado de sano en anarkiismo

En nia salutojn al ulo sano ĝenerale deziras por la kialo , ke estas la bazo de plena , digna kaj libera vivo.
Anarkiismo , sano estas traktata kun ĉiuj zorgoj necesaj. Ni ne povas rezigni sana vivstilo kaj devus promocii sano por ĉiuj, tio signifas ke ghi estas la respondeco de ĉiuj, ne nur la laboristoj , kiuj rekte implikita en sanservoj , sed la tuta loĝantaro.
La hodiaŭa socio estas centrita sur avareco , politiko kaj ekonomiaj malegalecoj kaj ĉi resonas en popularaj sano, pro tio ne ekzistas , ne la primara sanitara larĝe kaj sen limigoj al ĉiuj. La kosto de sano estas tre granda en privilegiita socio kaj kie la distribuo de riĉeco ne okazas . En tiu medio , malsanoj pro manko de preventaj rimedoj multigxu ; malekvilibra dieto tiris per dieto de tamburego kaj de preter-labori kaj labori en malsano kaj danĝeraj kondiĉoj speciale malsanaj homoj , kiuj sen nia rimedoj , scio fariĝis viktimoj de avidaj modelo produktado kaj dissendo, kiu suĉas la energio de nia popolo , sed ne pasas la riĉeco generita.
Multaj malsanoj povus malhelpis aŭ eĉ reduktita se ili estis donita pro graveco , praktikante programo por promocii sano kaj preventi malsanon , renkonti la prioritato bezonojn de la popolo anstataŭ ekonomiaj temoj dxs poderosxs .
Sano estas grava afero sed flankenmetis per ŝtataj administristoj kiuj donis prioritaton al tiuj kiuj ne estas de nia gento , kaj ĝi estas nia popolo flanken . La kompanio, niaj homoj ne devus atendi la stato renkonte al ni , ĉar kiu multfoje montrita kurbiĝoj kaj li utilas .
Plivastigi la partoprenon de nia popolo , popularа en la areo de sano estas tre grava kaj jes , tio estas ebla partopreni en la administrado areo, kaj pretere , prenu , kune kun sano laboristoj, kiel branĉo de sola produktado, uzado publika sano.
Tie estas ankaŭ sana praktikoj kiuj devus esti kuraĝigitaj pro la uzo de diversaj kaj ekvilibran dieton, regula ekzerco por cxiu. En tiu senco , geedzeco, partnereco kaj solidarecon kun areoj kiuj provizas efektivigi tiujn praktikojn.
La branĉo de lokaj agrikultura produktado , ekzemple , estos de graveco por havigi la necesajn produktojn por sana , tiam la interŝanĝo de informoj rilate kiun la produktiva kapacito, kiu produktoj akiros kaj ne bezonas por akiri aliloke pla produktoj. Same estos traktitaj sports demandon , sercxante cxe preparante spacoj, kaj necesaj kondiĉoj por sportoj popolo de niaj materialoj.
Kiel ĉiu anarkiisto praktiko , konstruante sana medioj kaj celas evoluigi sanzorgo bekon ĝenerale kaj kun la partopreno de ĉiuj koncernatoj estas nepra, ĉar kion ni volas estas rompi la modelon de " industriigo de malsano " kiu igis a Sinkhole de mono kaj maniero subteni kontrolon super nia popolo , en ilia dependeco de sanzorgo .
Unio por sana revolucio !
Google Tradutor para empresas:Google Toolkit de tradução para appsTradutor de sitesGlobal Market Finder
Desativar tradução instantâneaSobre o Google TradutorC




VOTE NULO, 00
PARE ESTA ENGRENAGEM
CAPITALISMO
CORPORAÇÕES
ESTADO
PARTIDOS
PATRÕES
IGREJAS
PARTIDOS
AUTORITARIOS
ELITISMO
DESVIO VERBA
Corrupção
Voto nulo
AUTOGESTÃO
AÇÃO DIRETA E
LIBERDADE!

Contatos Anárquicos

EDITORA ACHIAMÉ
Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120
Telefone:
(21) 2208-2979

http://achiame.com

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFOS
O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

http://www.ainfos.ca/

ANARCHIST FEDERATION
A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

http://www.afed.org.uk

ANARCHISTNEWS
O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

http://anarchistnews.org/

ANARCOPUNK.ORG
Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

http://anarcopunk.org

ANARQUISTA.NET
Sitio eletrônico sobre anarquismo

http://www.anarquista.net/

APOYA MUTUA
A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

https://apoiamutua.milharal.org/

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES
Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.
A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

http://www.iwa-ait.org

ATEA
Organização formal/legal de defesa do ateismo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento cientifico.
Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

https://atea.org.br

BIBLIOTECA TERRA LIVRE
Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

BOLETIM OPERÁRIO
Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memóra de nossas lutas para o futuro.

http://boletimoperario.blogspot.com.br/

COLETIVO ATIVISMO ABC
Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.
Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

http://www.ativismoabc.org/

CCS-SP
O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

http://www.ccssp.org

CNT-AIT ESPANHA
A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

http://www.cnt.es

COLETIVO VIVER A UTOPIA
Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emanciapção social.

http://viverautopia.org/

CUMPLICIDADE
A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

http://cumplicidade.noblogs.org/

DANÇAS DAS IDÉIAS
Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

http://dancasdasideias.blogspot.com.br/

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO
Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

http://feiranarquistasp.wordpress.com/

HORMIGA LIBERTARIA
Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mais eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

http://hormigalibertaria.blogspot.com.br/

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS
A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

http://www.i-f-a.org

PROTOPIA
Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

http://pt.protopia.at/

AK PRESS
O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

http://www.revolutionbythebook.akpress.org/

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.
Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarrujá
http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT
Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

http://www.satesperanto.org/-Liberecana-Frakcio-.html

ESPAÇO DA DADIVA



De tanto ter,
Não há mais
Espaços para ser!
o quem tem esquece
dos que estão sem!
Você é pelo que tem
ou pelo que sente?

O consumo do desnecessário está destruindo o planeta.

Se não precisa, não compre!



FAÇA O CERTO SEM ESPERAR
UMA RECOMPENSA!
PESSOAS AINDA AJUDAM PESSOAS!
SEM PARTIDOS, SEM RELIGIÕES!
AME MAIS, COMPRE MENOS!
Não custa nada ajudar o mundo!

Apoio: anarkio.net

contato: fenikso@riseup.net